

Séc. Ib.

Renamo disposta a iniciar acantonamento sem condições

O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, declarou em Maputo que a sua organização está preparada para iniciar «sem condições» o acantonamento das suas tropas, em conformidade com o calendário já aprovado.

«Já aprovámos o calendário, por isso não há mais condições», disse Dhlakama no seu regresso a Maputo, proveniente de Maringué, quartel-general da Renamo, onde passou oito dias.

O calendário do processo de paz, aprovado em Outubro último pelo Governo e a Renamo, prevê o início do acantonamento a partir de 30 deste mês.

Afonso Dhlakama teve no entanto palavras pouco optimistas relativamente às encalhadas discussões com o Governo sobre o

ante-projecto da Lei Eleitoral, que deve ser aprovado até o próximo dia 30.

«A Renamo já esgotou as cedências que tinha a fazer, julgo que é o Governo que deve desbloquear» — disse secamente.

No tocante ao direito de voto dos emigrantes, Dhlakama disse que «não se trata de lhes impedir o voto».

«É impossível que os emigrantes votem desta vez, porque o processo está atrasado e também é pela primeira vez que o povo moçambicano irá realizar as eleições» — comentou.

Afonso Dhlakama sustentou a sua tese, afirmando que não será fácil aos partidos da oposição mandar os seus representantes para o exterior para ir supervisionar as eleições.

Quanto ao Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), disse que o Governo «deve entender que a Renamo não pode

aceitar que o Executivo controle sozinho a parte administrativa do processo eleitoral.

«Isso significaria que teríamos uma Comissão Nacional Eleitoral (CNE) sem poderes», frisou.

Segundo o líder da Renamo, com o STAE controlado apenas pelo Governo, «não adianta participar nessas eleições porque significaria aceitar a vitória da Frelimo antes da eleições».

Dhlakama disse igualmente que está em condições de entregar «a qualquer momento» a lista dos 33 assessores da Renamo que deverão trabalhar nas dez províncias e na capital de Moçambique.

O líder oposicionista disse que não está em Maputo «de visita» e que se vai encontrar com o chefe de Estado, Joaquim Chissano, «tantas vezes quantas forem necessárias».

Dhlakama disse que em

Maringué teve múltiplos encontros com diversas personalidades, incluindo empresários nacionais, destacando uma reunião com os madeireiros da região centro de Moçambique.

«Não se tratou de anunciar a abertura das zonas controladas pela Renamo para a actividade desses empresários, porque elas estão abertas desde o dia em que foi assinado o Acordo Geral de Paz para Moçambique (4 de Outubro de 1992) — acrescentou.

O jornal «Diário de Moçambique» tinha noticiado que Dhlakama anunciara naquele encontro o levantamento da interdição do corte de madeiras. O líder da Renamo afirmou que apenas ficou esclarecido nessa reunião que «as populações residentes nas zonas controladas pela Renamo também pretendem participar na exploração desses recursos».